



Artigo de Revisão

SAÚDE OCUPACIONAL NO SETOR INDUSTRIAL APÓS A PANDEMIA SOB A PERSPECTIVA DA ISO 45001: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA COM O PROTOCOLO PRISMA

Occupational health in the industrial sector after the pandemic from the perspective of ISO 45001: a
systematic literature review with the prisma protocol

^{*1}Juan Francisco Dominguez Melo, Edison Cesar de Faria Nogueira², ¹Danielle Silva de Moura,
¹Rosângela Corrêa Gomes Teixeira, ¹Matheus Augusto de Souza Soares, ¹Brendon Emmanuel de
Oliveira Lima, ³Maria Eduarda Alves da Silva.

¹Graduando, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro (IFRJ),
Nilópolis, RJ, Brasil.

² Doutorando, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro (IFRJ),
Nilópolis, RJ, Brasil.

³Mestranda, Centro Federal de Educação Tecnológica- Celso Suckow Fonseca (CEFET/RJ), Rio de Janeiro,
RJ, Brasil.

Submetido em: 14.10.2024; Aceito em: 16.05.2025; Publicado em: 04.06.2025.

***Autor para correspondência:** 2517juan@gmail.com

Resumo: O estudo teve como objetivo principal investigar como as indústrias estão respondendo aos novos desafios relacionados à saúde e ao bem-estar dos colaboradores no contexto pós-pandemia e qual a influência da ISO 45001 nesse processo. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão de literatura, utilizando o protocolo PRISMA, que permitiu identificar e analisar as melhores práticas de gestão organizacional voltadas à promoção da saúde ocupacional. Essas práticas incluíram desde as ferramentas para criação de programas de bem-estar até a implementação de políticas que visam à segurança física e mental dos trabalhadores, destacando a importância da adaptação contínua a essas novas exigências, visando não apenas o cumprimento de normas, mas também a promoção de um ambiente de trabalho mais seguro e saudável. Além disso, o trabalho identificou os principais facilitadores, como o uso de tecnologias e a padronização dos processos relacionados à saúde do trabalhador, e os desafios que essas indústrias estão enfrentando na implementação dessas práticas, como resistências culturais e limitações orçamentárias.

Palavras-chave: Saúde Ocupacional, Pandemia, ISO 45001



Abstract: The Article aimed to investigate how industries are responding to new challenges related to employee health and well-being in the post-pandemic context and the influence of ISO 45001 on this process. The research was conducted through a literature review, using the PRISMA protocol, which allowed identifying and analyzing the best organizational management practices aimed at promoting occupational health. These practices ranged from tools for creating well-being programs to the implementation of policies aimed at the physical and mental safety of workers, highlighting the importance of continuous adaptation to these new requirements, changing not only compliance with standards, but also promoting a safer and healthier work environment. In addition, the work agreed on the main facilitators, such as the use of technologies and the standardization of processes related to worker health, and the challenges that these industries are facing in implementing these practices, such as the cultural resistance and budgetary limitations.

Keywords: Occupational health, Pandemic, ISO 45001.

INTRODUÇÃO

Doenças e lesões relacionadas ao trabalho causaram a morte de quase 2 milhões de pessoas em 2016, sendo mais de 50% dessas fatalidades atribuídas a condições físicas, como doenças respiratórias e cardiovasculares, e 19% a lesões ocupacionais (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2021). Esses números reforçam a relevância da saúde ocupacional, que ganhou ainda mais destaque com o chega da pandemia de COVID-19 no final de 2019.

A pandemia de SARS-CoV-2 ampliou a atenção não só para doenças físicas, mas também para a saúde mental dos trabalhadores, especialmente aqueles na linha de frente ou em condições mais vulneráveis. A exposição contínua ao vírus e o aumento da pressão intensificaram o estresse e outras condições psicológicas, representando um novo desafio para a saúde ocupacional (CRUZ *et al.*, 2020). Durante esse período, empresas e trabalhadores precisaram adaptar suas rotinas, o que impactou significativamente a saúde física e mental dos colaboradores. As organizações foram forçadas a reavaliar suas práticas de segurança e saúde ocupacional, lidando com novas doenças e desafios emergentes.

No Brasil, em 2021, o Ministério da Saúde atualizou a lista de doenças relacionadas ao trabalho após 24 anos. Essa nova lista, contida na Portaria GM/MS no 1.838/2023, inclui um número maior de doenças, abrangendo aquelas relacionadas à exposição a fatores de risco no ambiente de trabalho, tendo doenças como Covid-19 e doenças de saúde mental, por exemplo. A atualização visou melhorar a prevenção, o diagnóstico e a vigilância dessas doenças, contribuindo para a saúde dos trabalhadores brasileiros (BRASIL, 2023).

Ante esse cenário, as preocupações com o futuro do trabalho, especialmente em relação ao bem-estar mental, podem gerar aos trabalhadores emoções e humores negativos que afetam o bem-estar no trabalho (D'SOUZA; CÉZAR, 2022). Tais riscos à saúde mental estão diretamente ligados a fatores como conteúdo e carga de trabalho, condições do ambiente laboral e oportunidades de desenvolvimento profissional (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2022).



Dessa forma, é de fundamental importância a adoção de um sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional (SSO), pois se destina a permitir que uma organização forneça locais de trabalho seguros e saudáveis, evite lesões e problemas de saúde relacionados ao trabalho e melhore continuamente seu desempenho em SSO. A ISO 45001 estabeleceu um padrão de gestão de saúde e segurança ocupacional, criando ambientes de trabalho aptos para o uso dos colaboradores. Entretanto, com as mudanças trazidas pela pandemia, essa norma precisa ser observada de maneira a incluir os novos riscos, adaptando a ISO 45001 ao novo contexto, garantindo a sustentabilidade das organizações. (ABNT, 2018).

Logo, embora a busca por certificações ISO, como a ISO 9001, tenha se intensificado nas indústrias, a adoção da norma ISO 45001, publicada em 2018, ainda é relativamente baixa em escala global (CAMPANELLIA, RIBEIRO E CAMPANELLIA, 2021 apud MARSHALL et al., 2015). Essa discrepância entre a busca por sistemas de gestão e a implementação da norma específica para saúde e segurança ocupacional motivou a presente pesquisa.

Diante dos novos desafios à saúde dos trabalhadores impostos pela pandemia de COVID-19, este estudo, por meio de uma revisão sistemática da literatura, buscou contribuir para o conhecimento científico ao analisar como as indústrias estão adaptando suas práticas de gestão de saúde ocupacional. Com base na norma ISO 45001, o estudo visa identificar desafios, oportunidades e melhores práticas para promover um ambiente de trabalho mais seguro e saudável física e mentalmente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Saúde ocupacional

De acordo com Sellgmann-Silva *et al.* (2010) a saúde ocupacional surgiu na Europa, durante o século XIX com o foco na prevenção de acidentes e doenças para manter o bom funcionamento dos processos de trabalho, sendo formalizado no mundo a partir da criação da Organização Internacional do Trabalho (OIT) em 1919 e em 1943 no Brasil por meio da Consolidação das Leis Trabalhistas (BRASIL, 2024; ARAÚJO, 2020). Em 1978 foram criadas as Normas Regulamentadoras (NR) que tratam sobre a segurança e saúde dos Trabalhadores, visando prevenir e diminuir os riscos, tornando os ambientes de trabalho adequados para a realização das atividades, sendo obrigatórias em empresas de todos os portes, sendo a NR-07 considerada a norma geral sobre saúde ocupacional, pois não trata de um local ou função específico, mas aborda parâmetros básicos para os exames e elaboração do programa das empresas sobre Controle Médico de Saúde Ocupacional (ARAÚJO, 2020; SANTOS, 2024; BRASIL, 2024).

A saúde ocupacional é uma área de trabalho das organizações que promove o mais alto grau de bem-estar físico, mental e social de trabalhadores em suas ocupações. Tem como objetivos a manutenção e a promoção da saúde e da capacidade de trabalho dos trabalhadores, a melhoria das condições de trabalho e do ambiente organizacional para se tornar propício à segurança e à saúde, além do desenvolvimento da organização do trabalho e das culturas de trabalho. Estas devem refletir os sistemas de valores essenciais adotados pela empresa em questão e incluir sistemas de gestão eficazes, políticas de pessoal, princípios de participação e práticas voluntárias de gestão relacionadas à qualidade para melhorar a segurança e a saúde ocupacional (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2021).



ISO 45001

A Organização Internacional de Normalização (ISO) foi fundada em 1946, reunindo especialistas do mundo todo para desenvolver normas que definem as melhores práticas em diversas áreas, desde a fabricação de produtos até a gestão de processos, padronizando a segurança, qualidade e eficiência em diversas áreas da produção através da criação das normas (ISO, 2024). Já a ISO 45001 orienta sobre a gestão da saúde e segurança ocupacional, buscando promover e proteger a saúde física e mental dos colaboradores e dos demais afetados pelas atividades laborais das instituições, através da gestão de riscos e oportunidades (ABNT, 2018). RODRIGUES (2006) indica que há muitos ganhos associados à implementação de um sistema de gestão de segurança e saúde no trabalho com o ISO 45001, sejam eles: demonstrar aos clientes o comprometimento com uma gestão de SST; manter boas relações com os sindicatos trabalhistas; obter seguro empresarial a um custo razoável; reforçar a imagem da organização e a sua participação de mercado (*market share*); melhorar o controle do custo de acidentes e doenças do trabalho; reduzir acidentes e doenças do trabalho; e melhorar as relações entre a empresa e o governo.

O CONTEXTO PÓS-PANDEMIA

O contexto pós-pandemia é observado mediante as incertezas e os desafios associados a uma doença que, à época, era totalmente desconhecida, o que levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a recomendar o isolamento social imediato como uma estratégia de contenção da transmissão. Essa medida resultou em impactos significativos na demanda por bens e serviços, culminando em uma retração econômica. A pandemia impôs o fim de grandes aglomerações e o fechamento de atividades e locais de trabalho como forma de limitar a disseminação do vírus (BRIDI; TROPIA; VAZQUEZ, 2024).

Portanto, A pandemia da COVID-19 impôs mudanças abruptas nos contextos de trabalho, destacando novas demandas como o teletrabalho, a flexibilização e o conflito trabalho-família (EUROFOUND, 2020a, 2020b; EU-OSHA, 2020). Essas transformações evidenciaram a necessidade de uma gestão mais eficiente da saúde ocupacional, reforçando a importância da ISO 45001, que se tornou crucial no pós-pandemia ao oferecer um padrão global para a criação de ambientes de trabalho seguros, ajudando as empresas a gerenciarem riscos emergentes e a promover o bem-estar físico e mental dos colaboradores.

METODOLOGIA

O procedimento metodológico utilizado no presente artigo foi o de revisão sistemática de literatura, onde a temática de saúde ocupacional aliada à ISO 45001 foi a principal referência. Assim, para melhor estruturação do método, foi utilizado o protocolo Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (Prisma) que se destina ao uso em revisões sistemáticas que incluem síntese, como meta-análise pareada ou outros métodos de síntese estatística, ou não incluem síntese, possui ainda itens relevantes para revisões sistemáticas de métodos mistos (que incluem estudos quantitativos e qualitativos), mas as diretrizes de relatórios que abordam a apresentação e a síntese de dados qualitativos também devem ser consultadas (PAGE *et al.*, 2021). Dessa forma, as etapas foram distribuídas em Identificação, Triagem (Seleção e Elegibilidade) e Inclusão (conforme a Figura 1).

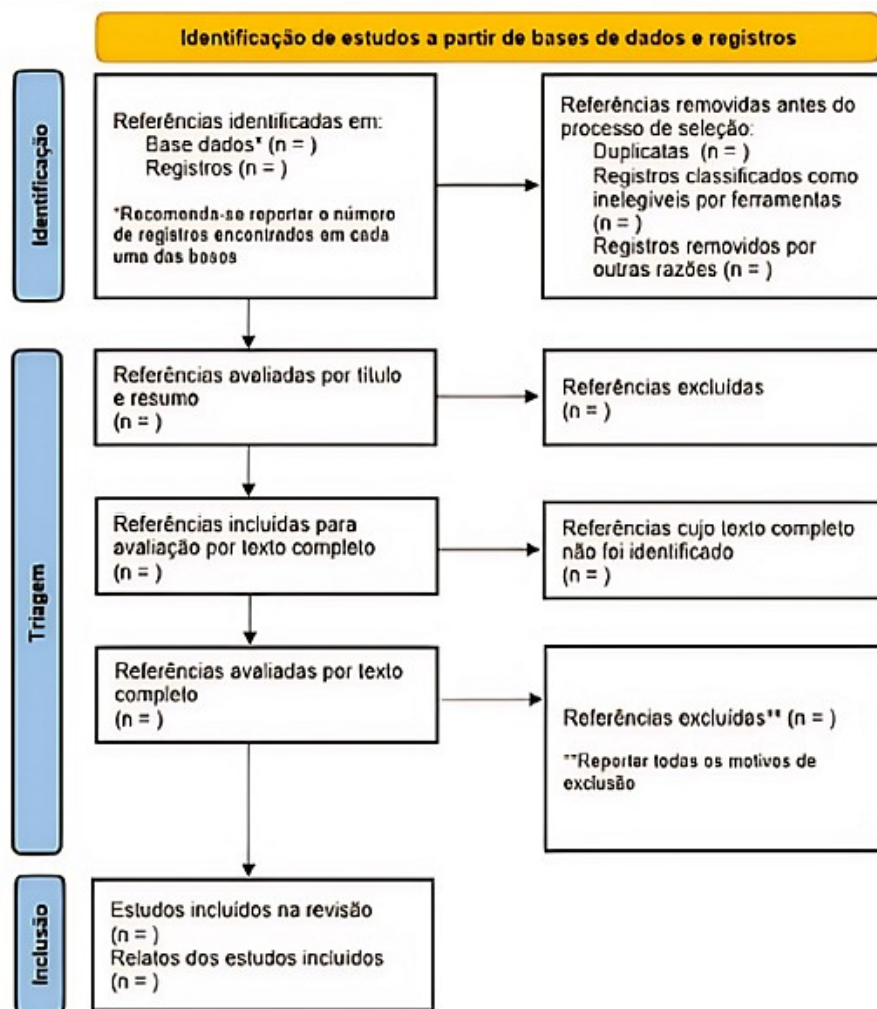


Figura 1. Etapas do protocolo PRISMA. Fonte: PAGE *et al*, 2021.

No fluxograma do protocolo PRISMA é possível observar e analisar a organização das etapas de uma revisão sistemática nas fases de identificação, triagem, (seleção e elegibilidade) e inclusão. Assim, na etapa de identificação, são registrados todos os estudos obtidos em bases de dados, com remoção de duplicatas e registros ineligiáveis. Em seguida, na etapa da triagem, todas as referências são avaliadas por seus títulos e resumos, sendo então excluídas aquelas que não atendem aos critérios definidos. Em um segundo momento, na etapa da triagem (elegibilidade), os estudos aprovados são analisados pelo texto completo, e os que não cumprem os requisitos são documentados com os motivos que justificam a exclusão. Por fim, na etapa de inclusão, somente aqueles estudos que passam por todas as etapas anteriores são integrados à revisão, assegurando rigor metodológico, transparência e alinhamento com as diretrizes do PRISMA.

Dessa forma, na fase de identificação, foram definidos critérios específicos para a seleção dos artigos, utilizando a base de dados Web of Science no período pós-pandemia, compreendido entre os anos de 2020 a 2024.



Para garantir a relevância e a aplicabilidade dos estudos à presente pesquisa, foram incluídos apenas artigos publicados em português e inglês. Além disso, com o intuito de ampliar a abrangência e aumentar a precisão na busca, foram empregadas palavras-chave conectadas estrategicamente selecionadas, permitindo a localização de um número significativo de publicações relevantes. Esses critérios visam garantir que o material coletado estivesse em consonância com o objetivo central da pesquisa, proporcionando uma análise robusta e consistente. Para criar as estratégias de buscas, foram utilizadas as palavras “Pandemia”, “Saúde Ocupacional” e “ISO”, juntamente com o operador booleano “AND” (como mostra a Tabela 1), permitindo conectar os assuntos de maneira a encontrar artigos de grande relevância, totalizando 1016 documentos.

Estratégias	Operador de busca	Resultados
I -	"Occupational health" AND "Pandemic"	992
II -	"Occupational health" AND "ISO 45001"	22
III -	"ISO 45001" AND "Pandemic"	2
	TOTAL	1016

Tabela 1. Estratégias de buscas na base. Fonte: autoria própria.

Na etapa da Triagem, foram adicionadas como critério de seleção três categorias (áreas de temática de pesquisa) disponíveis no próprio Web of Science, sendo utilizadas as áreas de Engenharia Industrial, Ciência da Gestão da Pesquisa Operacional e Relação Industrial Trabalhista. Isso possibilitou a exclusão de 983 artigos. Adiante, foi realizada uma leitura de título, resumo e palavras-chave dos 33 artigos restantes, com intuito de verificar se a temática correspondia à gestão de doenças ocupacionais ocorridas nas indústrias no período pós-pandemia sob a perspectiva da ISO 45001. Isso possibilitou a exclusão de mais 23 artigos por ter o enfoque em grupos específicos, abordagem regional ou setorial limitada, questões fora do escopo ocupacional e por ter relação com a própria covid em ambiente laboral.

Por último, os 10 artigos selecionados foram lidos na íntegra e nos permitiram analisar como as organizações estão se portando diante dos novos desafios da saúde de seus colaboradores no período pós pandemia, explorar as melhores práticas de gestão estratégica organizacional que podem ser adotadas para melhorar a saúde e o bem-estar dos trabalhadores tendo a ISO 45001 no horizonte, além de entender quais são os desafios e facilidades.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ferramentas para melhores práticas de gestão da saúde ocupacional

Uma grande contribuição para a gestão de saúde ocupacional é a avaliação de riscos e oportunidades no ambiente de trabalho, que permite identificar, analisar e mitigar fatores que possam comprometer a saúde e segurança dos colaboradores, pois, segundo VISWANATHAN, JOHNSON e TOFFEL (2024), a OHSAS 1881 e a ISO 45001 especificam uma série de melhoras práticas para gerenciar tais problemas. A partir da ISO 45001, a gestão de saúde ocupacional se torna um processo contínuo e dinâmico, envolvendo tanto a liderança quanto os trabalhadores, garantindo a identificação precoce de potenciais riscos e a adoção de medidas preventivas eficazes.

Outra ferramenta importante a ser destacada é a prioridade de integração de OHS em operações diárias ou organização de atividades de OHS, mas também aos esforços de OHS relacionados a conteúdo, como esforços para prevenir acidentes no trabalho ou reduzir riscos físicos ou químicos (DYREBORG; THORSEN; MADSEN, 2024), onde é possível observar que a ISO 45001 incentivou as empresas a harmonizarem a gestão de saúde e segurança com outras normas, como a ISO 9001 (gestão da qualidade) e a ISO 14001 (gestão ambiental). Essa integração facilitou o monitoramento e controle dos indicadores de saúde ocupacional, além de promover uma abordagem mais ampla de gestão, que considera os impactos ambientais, a qualidade dos processos e o bem-estar dos colaboradores. Com isso, as organizações conseguem implementar uma cultura de prevenção de acidentes e promoção de saúde, alinhando suas práticas com as melhores políticas de governança corporativa.

Além disso, o envolvimento e a capacitação contínua dos colaboradores foram ferramentas essenciais para o sucesso das práticas de gestão de saúde ocupacional. O treinamento regular dos funcionários, na visão de DYREBORG, THORSEN e MADSEN, (2024), foi observado que os adotantes desse procedimento de gestão ficaram mais propensos a contribuir com doenças e, portanto, o nível de treinamento de segurança também era maior entre os adotantes. O empoderamento dos trabalhadores, por meio da participação ativa na identificação de riscos e no desenvolvimento de soluções, fortalece a cultura de segurança e saúde no ambiente de trabalho, além de aumentar o engajamento e a satisfação no trabalho. Dessa forma, a gestão de saúde ocupacional pós-pandemia, sob a orientação da ISO 45001, adota uma abordagem integrada, preventiva e colaborativa.

Desafios

KARANIKAS *et al.* (2022) apontam que a implementação da ISO 45001:2018 pode enfrentar diversos desafios, dependendo diretamente dos recursos financeiros disponíveis em cada organização. Fatores como o grau de familiaridade com o Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional (SGSSO), o conhecimento prévio de outras normas ISO, o comprometimento da gestão, a maturidade cultural e a eficácia das medidas adotadas também influenciam esse processo. O principal desafio enfrentado pelas organizações industriais modernas na implementação de novas normas é o alto custo associado à implementação, que inclui investimentos em treinamento, adaptação de processos e aquisição de novos equipamentos. Além disso, as certificações OHSMS dividem opiniões: enquanto seus defensores acreditam que elas promovem melhorias significativas no desempenho de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO), criticam as considerações burocráticas e ineficazes, especialmente quando se avaliam os altos custos e as mudanças rápidas no ambiente (KARANIKAS *et al.*, 2002 apud HASLE; ZWETSLOOT, 2011).



Outro desafio observado está relacionado à gestão de recursos humanos, associado ao clima e à cultura organizacional, elementos que influenciam diretamente a percepção de riscos, a valorização da saúde e a disposição para a adoção de medidas preventivas. A construção de uma cultura de segurança visa promover uma mudança na cultura organizacional, com foco na saúde e segurança, além da exigência do comprometimento e engajamento da alta direção. Segundo KARANIKAS *et al.* (2022), o contexto organizacional interno e externo enfatiza o comprometimento e a liderança da gestão, requerendo a participação e o engajamento dos trabalhadores, valorizando o desenvolvimento da equipe, promovendo a gestão integrada baseada em riscos, destacando a necessidade de melhoria contínua e, portanto, atingirá os efeitos da cultura organizacional. Isso valoriza o desenvolvimento das equipes e promove uma gestão integrada baseada em riscos, com ênfase na melhoria contínua. Dessa forma, é possível alcançar os resultados desejados na cultura organizacional. Com isso, os autores alertam que as organizações devem afastar-se do foco exclusivo em componentes individuais, como o comportamento humano em incidentes, e adotar uma visão mais ampla e integrada, considerando os fatores que influenciam o desempenho organizacional dentro de sistemas sociotécnicos mais complexos (KARANIKAS *et al.*, 2022).

FACILIDADORES

O principal facilitador que vale o destaque é a utilização das novas tecnologias. ERAZO *et al.* (2020 apud HERNANDEZ; MARTINEZ; ZUBIRIAS, 2023) indicam que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) geraram um processo de conectividade sem precedentes na história, ao multiplicar a possibilidade de gerar e socializar conhecimento, sem barreiras espaço-temporais; o que, também, pode reduzir custos, melhorar a eficiência das operações e alcançar novos mercados. A tecnologia da comunicação gerencia e processa informações que facilitam a intercomunicação entre elementos do processo; esta ferramenta permite o processamento de informações, voz, dados, texto e gerenciamento de imagens; essa tecnologia influencia a economia por meio do desenvolvimento da produtividade (RIASCOS *et al.*, 2020 apud HERNANDEZ; MARTINEZ; ZUBIRIAS, 2023).

Outro facilitador para a prevenção de acidentes está nos processos de padronização de saúde e segurança. A implementação de estratégias estruturadas para identificar, avaliar e mitigar riscos ocupacionais não apenas minimiza incidentes, como também fortalece a capacidade de resposta das organizações, tornando-a mais ágil e eficaz. Nesse contexto, Kontogiannis *et al.* (2017, apud KARANIKAS *et al.*, 2023) propõem uma estrutura de Gestão de Segurança Total (TSM) baseada no pensamento sistêmico, que possibilitaria a definição clara de metas de segurança e a realização de avaliações de risco sob um quadro operacional comum. Alinhado a esse conceito, Uhrenholdt Madsen *et al.* (2020) ressaltam que as organizações devem integrar o Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional (SGSSO) às suas estruturas já existentes, promovendo uma mentalidade de aprendizagem contínua e identificando motivos adequados e sustentáveis para a busca da certificação. A certificação, por sua vez, oferece uma oportunidade para concentrar esforços em questões críticas de SGSSO, garantindo a melhoria contínua dos processos.



CONCLUSÃO

A pandemia de COVID-19 ressaltou a importância crítica da gestão da saúde ocupacional, especialmente no setor industrial, onde o bem-estar dos trabalhadores é essencial para a continuidade operacional e lucratividade. A implementação da ISO 45001 impulsionou muitas indústrias a revisar seus processos de saúde e segurança, adaptando-os às novas exigências sanitárias e à redução dos riscos associados. Assim, a revisão sistemática da literatura, conduzida com o protocolo PRISMA, permitiu identificar as principais tendências, desafios e boas práticas para essas organizações, destacando a necessidade de uma abordagem estratégica e preventiva para mitigar os impactos da pandemia. Portanto, os resultados evidenciaram que as organizações que adotaram e integraram os princípios da ISO 45001 adquiriram maior resiliência, criando ambientes de trabalho mais seguros e controlados. A pesquisa reforça que a gestão da saúde ocupacional vai além do cumprimento das normas legais, sendo um fator crucial para a sustentabilidade e a competitividade industrial no cenário pós-pandemia. Foram evidenciadas ferramentas, facilitadores e desafios que tangem à temática ao incorporar a saúde ocupacional na estratégia empresarial, já que as organizações não apenas cumprem os requisitos regulatórios, mas também promovem um ambiente de trabalho mais engajado e produtivo, contribuindo para a longevidade e o sucesso do negócio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT NBR ISO 45001:2018. **Sistemas de gestão de saúde e segurança ocupacional — Requisitos com orientação para uso**. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Ministério da Saúde atualiza lista de doenças relacionadas ao trabalho após 24 anos**. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/ministerio-da-saude-atualiza-lista-de-doencas-relacionadasao-trabalho-apos-24-anos> > Acesso em 10 de Maio de 2024.

BRIDI, MAdC; TROPÍIA, PV; VAZQUEZ, BV. Teletrabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional** 49(5), 341-352, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/34122pt2024v49edcinq3>. Acesso em: 10 out. 2024.

CAMPANELLI, LC; RIBEIRO, LD. Involvement of Brazilian companies with occupational health and safety aspects and the new ISO 45001:2018. **Production** 31, e20210005. 2023. <https://doi.org/10.1590/0103-6513.20210005>.

CRUZ, RM; *et al.* Covid-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho** 20(2), I-III, 2020. DOI: 10.17652/rpot/2020.2.editorial.

D'SOUZA, MF; CÉSAR, AMRVC. Liderança, bem-estar no trabalho e o Dark Triad: análise da percepção de colaboradores brasileiros. **Contabilidade Vista & Revista** 33(2), 209-231, 2022.

DYREBORG J; SANNIE, VT; CHRISTIAN UM; PETER H. Effectiveness of OHSAS 18001 in reducing accidents at work. A follow-up study of 13,102 workplaces. **Safety Science** 177, 2024. <https://doi.org/10.1016/j.ssci.2024.106573>. (<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0925753524001632>).

EUROFOUND. European Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions. **Labour market change: Trends and policy approaches towards flexibilisation**. Luxembourg: Publications Office of the European Union. 2020a.

HERNANDÉZ, SR; MARTÍNEZ, MAD; ZUBIRÍAS, GC. “Productivity in a pandemic: effect of occupational health conditions and digital communications in the manufacturing industry”. **Brazilian Journal of Operations and Production Management** 20(4), e20231642. 2023. <https://doi.org/10.14488/BJOPM.1642.2023>.

ISSN 1984-5693
Vol.17, 2025,
10.22407/1984-
5693.2025.v17.p.e20251705



Perspectivas da
Ciência e
Tecnologia



ISO. **Sobre a ISO**. Disponível em: <<https://www.iso.org/about>>. Acesso em 01 de setembro de 2024.

KARANIKAS N; DAVID W; KAITLYN, BSB. Identification of systems thinking aspects in ISO 45001:2018 on occupational health & safety management. **Safety Science** **148**, 105671, 2022. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE . Saúde Ocupacional. Disponível em:< <https://www.who.int/health-topics/occupationalhealth>>. Acesso em 05 e agosto de 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Mental health at work**. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/factsheets/detail/mental-health-at-work>>. Acesso em 06 de agosto. 2024.

PAGE, MJ. *et al*. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ** **372**(71), 1-9, 2021. DOI:<http://dx.doi.org/10.1136/bmj.n71>.

